

Discussão: Com relação ao perfil dos doadores positivos para hepatite B, Arruda et.al., 2021 reportaram prevalência superior no sexo masculino (55,6%) e na faixa etária de 30 a 39 anos (31%). Belota, 2020 encontrou maior prevalência de positividade em doadores com mais de 50 anos, sexo feminino (dado que difere da literatura), doadores de primeira vez e não voluntários. O boletim epidemiológico do MS (2022) demonstrou que o maior número de casos ocorreu em homens, sendo a taxa mais elevada entre indivíduos de 50 a 54 anos, com maior proporção de casos em indivíduos com ensino médio completo (20,3%). Os dados apresentados estão de acordo com o verificado neste estudo, com maior prevalência no sexo masculino, entre 50 e 59 anos, sendo que a maioria dos doadores era de primeira vez e reposição. Uma possível explicação para a maior prevalência deste marcador em indivíduos com idade mais elevada pode ser o fato de que, antigamente, a vacina não estava disponível para toda a população, diferente do que acontece atualmente. **Conclusão:** A hepatite B é um dos marcadores mais prevalentes em doadores de sangue com sorologia reagente. Conhecer o perfil dos doadores inaptos sorológicos para HBV é de extrema relevância para o direcionamento de ações de saúde, com o objetivo de orientação acerca da prevenção da hepatite B e da interrupção da cadeia de transmissão. No contexto da doação de sangue, os dados obtidos neste estudo reforçam a importância de ações direcionadas de captação, especialmente na fidelização de doadores de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1480>

ANÁLISE DOS TESTES DE TRIAGEM E CONFIRMATÓRIOS PARA HEPATITE B EM DOADORES DE SANGUE

CSR Araujo^{a,b}, CM Wink^a, JS Palaoro^a,
BA Machado^a, EM Wahl^b, LV Xavier^b,
GH Bonfanti^b, LCM Pian^b, A Pasqualotti^b

^a Serviço de Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paulo (SHHSVP), Passo Fundo, RS, Brasil

^b Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS, Brasil

Objetivo: Analisar os resultados dos testes sorológicos de triagem e confirmatórios em doadores de sangue com sorologia reagente para os marcadores de Hepatite B (HBV). **Metodologia:** Foram avaliadas as doações positivas para os marcadores de HBV (HBSAg, Anti-HBc e NAT-HBV), no período de janeiro a dezembro de 2019 no Serviço de Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paulo, Passo Fundo/RS. A triagem para HBV foi realizada por quimioluminescência (Abbott) e o NAT HBV Bio-manguinhos. Dos doadores com resultado positivo foi coletado nova amostra, repetido os testes e os reagentes ou indeterminados foram testados para HBSAg, anti-HBc IgG e IgM ou total e anti-HBs por eletroquimioluminescência (Roche) em laboratório de apoio. **Resultados:** Das 13537 doações registradas no período, 165 (1,2%) foram positivas para marcadores HBV. Com HBSAg reagente foram 7, destes, 5 com anti-HBc reagente e NAT detectável, 1 anti-HBc reagente e NAT não detectável (ND) e 1 anti-HBc não reagente e NAT

ND. Com HBSAg indeterminado foram 7 doadores, destes 6 com anti-HBc não reagente e NAT ND e 1 anti-HBc indeterminado e NAT ND. Para o marcador anti-HBc, 135 doadores apresentaram resultado reagente, e destes, todos apresentaram HBSAg não reagente e NAT ND. Com anti-HBc indeterminado foram 16 doadores, todos com HBSAg negativo e NAT ND. Dos doadores inaptos sorologicamente, 122 (73,9%) retornaram. Na testagem da segunda amostra, 8 doadores apresentaram HBSAg reagente, 3 com anti-HBc reagente e NAT detectável, 1 anti-HBc reagente e NAT ND, 2 anti-HBc não reagente e NAT ND, 1 anti-HBc não reagente e NAT detectável e 1 anti-HBc indeterminado e NAT ND. Dois doadores apresentaram HBSAg indeterminado, com anti-HBc negativo e NAT ND. Com anti-HBc reagente, HBSAg não reagente e NAT ND foram 95 doadores. Anti-HBc indeterminado, HBSAg não reagente e NAT ND foram 9 doadores e 7 com anti-HBc e HBSAg não reagente e NAT ND. No exame confirmatório dos 8 doadores com HBSAg reagente, 3 apresentaram HBSAg e anti-HBc IgG reagente, anti-HBc IgM e anti-HBs não reagentes. Um doador apresentou HBSAg, anti-HBc IgG e IgM e anti-HBs reagentes. Quatro doadores com HBSAg não reagente, 1 reagente para anti-HBs e anti-HBc IgG e não reagente para anti-HBc IgM, 2 doadores com anti-HBc IgG e IgM não reagentes, sendo 1 com anti-HBs reagente e outro não reagente e 1 com anti-HBc total não reagente e anti-HBs reagente. Todas as 94 segundas amostras reagentes para anti-HBc apresentaram HBSAg não reagente no confirmatório, 1 com anti-HBc IgG, IgM e anti-HBs reagentes, 49 com anti-HBc IgG reagente, anti-HBc IgM não reagente e anti-HBs reagente, 7 com anti-HBc IgG reagente, anti-HBc IgM e anti-HBs não reagentes e 2 com anti-HBc IgG e IgM não reagentes e anti-HBs reagente, 29 apresentaram anti-HBc total reagente com anti-HBs reagente, 3 anti-HBc total reagente e anti-HBs não reagente, 3 anti-HBc total não reagente, sendo que 2 com anti-HBs reagente e 1 com anti-HBs não reagente. **Discussão e conclusão:** O anti-HBc é o marcador com maior prevalência entre os doadores de sangue da região Sul (1,36%), dado mostrado no Hemoprod (2019) e verificado em nosso estudo (1,11%). Em regiões com maior taxa de infecções por HBV, a prevalência de anticorpos anti-HBc em doadores HBsAg negativos e NAT não detectável é alta. A exclusão de doadores com anti-HBc positivo ainda é bastante polêmica e passível de discussão. Nenhum caso de Hepatite B oculta foi encontrado nesse período.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1481>

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS MÉTODOS SOROLÓGICO E MOLECULAR NA INVESTIGAÇÃO DA INFECÇÃO PELO HBV E HCV NA TRIAGEM DE DOADORES DE SANGUE DO INSTITUTO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DO AMAPÁ

RF Frazão^{a,b}, IGL Lopes^a, JC Lima^a, RS Deniur^a,
AN Costa^a, MLA Souza^a, JCS Batista^a,
HTO Bittencourt^a, ES Lage^a, AA Fecury^b

^a Instituto de Hematologia e Hemoterapia do Amapá (HEMOAP), Macapá, AP, Brasil

^b Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, AP, Brasil

Introdução: Os testes sorológicos e moleculares que são utilizados em bancos de sangue têm o objetivo de identificar precocemente indivíduos infectados, aumentando com isso a segurança transfusional. **Objetivo:** Diante disso, o presente estudo teve por objetivo correlacionar os métodos sorológico e molecular na investigação da infecção pelo HBV e HCV na triagem de doadores do Instituto de Hematologia e Hemoterapia do Amapá (HEMOAP). **Material e métodos:** Foi realizado um estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo com uma busca de dados no sistema HEMOVIDA do HEMOAP, onde a triagem sorológica é realizada através da eletroquimioluminescência (imunoensaio de 4ª geração), pelo sistema automatizado COBAS 6000 E601. Já a triagem molecular (executada pela Fundação HEMOPA) é realizada pelo Nucleic Acid Test (NAT), o qual detecta diretamente o material genético do HBV e HCV, através da plataforma de PCR em tempo real. **Resultados:** O número total de candidatos aptos à doação no período estudado foi de 14.548. Dentre estes, 154 (1,06%) e 24 (0,6%) apresentaram sorologia reagente/inconclusiva para HBV e HCV pelo método de Eletroquimioluminescência (ELECSYS ANTI-HBC II, ELECSYS HBSAG II, ELECSYS ANTI-HCV II). Entre as amostras reagentes/inconclusivas, 6 (3,9%) tiveram NAT HBV detectável e 1 (4,2%) NAT HCV detectável. **Discussão:** A qualidade na detecção de patógenos é uma preocupação crescente nas últimas décadas pois se trata de segurança na saúde pública. Por isso, métodos de triagem sorológica (Eletroquimioluminescência) e molecular (Nucleic Acid Test) realizados em associação para a detecção da infecção pelo HBV e HCV são indispensáveis para garantir a segurança transfusional, pois são testes que se complementam na rotina dos Hemocentros. **Conclusão:** Torna-se necessário o avanço constante das diferentes metodologias utilizadas na triagem dos bancos de sangue buscando identificar de forma cada vez mais precoce doadores infectados que desconhecem a presente infecção.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1482>

COMPARAÇÃO DE SOROLOGIA REAGENTE DOS DOADORES DE SANGUE DO BANCO DE SANGUE SÃO PAULO ENTRE 2021 E 2022

JAD Santos, APC Sessin, JED Giacomo, RA Bento, DE Rossetto, APC Rodrigues

Grupo GSH, Brasil

Objetivos: Abastecer os hospitais é responsabilidade dos bancos de sangue e o primeiro passo para conseguir hemocomponentes seguros para transfusão, é uma somatória de medidas como a realização da triagem sorológica nas amostras dos doadores sangue, captação e seleção de doadores. Os testes sorológicos obrigatórios que são realizados na amostra do doador para detecção de infecções/doenças são: Doença de Chagas, Sífilis, Hepatite B, Hepatite C, HIV-1/2, HTLV-I/II. O

objetivo desse trabalho foi comparar o perfil sorológico dos candidatos à doação de sangue no Banco de Sangue São Paulo – Grupo GSH de 2021 e 2022. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo com abordagem quantitativa e comparativa, utilizando os dados dos candidatos à doação que realizaram a triagem sorológica, nos anos de 2021 a 2022. **Resultados:** Em 2021, foram realizadas 39.327, com positividade de 657 (1,44%). Para anti-HBc 192 (0,49%), sífilis 313 (0,80%), HBsAg 7 (0,02%), anti-HIV 12 (0,03%), anti-HCV 17 (0,04%), Chagas 15 (0,04%) e anti-HTLV 11 (0,03%). A positividade foi de 88,71% (503) em doador de primeira vez, 3,17% (18) em doador repetição e 8,11% (46) em doador esporádico. Em relação ao sexo 60,32% (342) em homens e 39,68% (225) em mulheres. Já 2022, foram realizadas 38.782, com positividade de 560 (1,44%). Para anti-HBc 185 (0,48%), sífilis 310 (0,80%), HBsAg 6 (0,02%), anti-HIV 11 (0,03%), anti-HCV 18 (0,05%), Chagas 20 (0,05%) e anti-HTLV 10 (0,03%). A positividade foi de 85% (476) em doador de primeira vez, 5,54% (31) em doador repetição e 5,71% (32) em doador esporádico. Em relação ao sexo 58,39% (327) em homens e 41,61% (233) em mulheres. **Discussão:** Pelos dados analisados, não há diferenças significativas entre as soropositividades dos marcadores sorológicos nos doadores de sangue nos anos de 2021 e 2022. Tanto que o índice de positividade se manteve igual em ambos os anos: 1,44%. Nos dois períodos analisados, o sexo masculino manteve-se superior ao feminino com sorologia positiva. Os doadores de primeira vez, seguem sendo os principais doadores com exame alterado. Com esse resultado é possível observar, que as triagens clínicas se mantêm eficientes, pois conseguem triar os doadores com perfis propensos para a inaptidão. **Conclusão:** A relação entre os anos, não mostra diferença nos índices de sorologia positiva, o que mostra que o perfil dos doadores se mantém o mesmo. Os bancos de sangue, precisam investir em identificar esses perfis, para diminuir e trabalhar meios de fidelizar esse doador, através de campanhas, para dar continuidade as doações e manter estoque suficiente para abastecimento as demandas dos hospitais e pacientes, objetivando um menor descarte por marcadores sorológicos e tornando o processo transfusional mais seguro.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1483>

PERFIL DE DOADORES COM SOROLOGIA POSITIVA PARA CHAGAS DOS DOADORES DE SANGUE DO GRUPO GSH NO ANO 2022

JAD Santos, APC Sessin, JED Giacomo, RA Bento, DE Rossetto, APC Rodrigues

Grupo GSH, Brasil

Objetivos: A Doença de Chagas (DC), é causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi* (*T. cruzi*), que é transmitido pela picada ou deposição de fezes de vetores contaminados (barbeiros), sobre os tecidos cutâneos e mucosas do indivíduo. É uma das mais importantes questões de saúde pública, que atinge a América Latina e apresenta duas fases clínicas